

POTENCIAL PARA ROCHAGEM DAS ROCHAS BÁSICAS DA BACIA DO AMAZONAS NO PARÁ

Marcelo L. Vasquez, Firmino C. Correia Jr.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Belém - PA

marcelo.vasquez@cprm.gov.br

RESUMO: A Bacia do Amazonas aloja expressivos corpos ígneos de composição básica. Esta bacia sedimentar foi preenchida por sedimentos, principalmente durante o Paleozóico, e no Mesozóico ocorreram eventos magmáticos de composição básica e filiação toleítica. São diques e soleiras de diabásio e gabro de idades jurássicas (199-180 Ma) e cretáceas (~130 Ma), com alguns poucos derrames de basalto associados. As rochas mais antigas são relacionadas ao Magmatismo Penatecaua. Os corpos subvulcânicos são intrusivos em calcários e rochas pelíticas e psamíticas devonianas a carboníferas, têm dezenas de metros de espessura, mas as soleiras podem alcançar 100 a 150m de espessura. No Pará se destacam as ocorrências da borda sul da bacia, ao longo da rodovia BR-230 (Transamazônica), que afloram desde os municípios de Ruopólis até Altamira, um importante pólo agrícola com culturas de cacau e agricultura familiar. Conforme a base SIGMINE do DNPM, neste trecho tem um licenciamento de brita de rocha básica nas proximidades da cidade Altamira, mas é provável que com a pavimentação da rodovia e a construção da UHE de Belo Monte aumente a demanda deste produto. Na borda norte da bacia, no município de Monte Alegre, o contexto geológico é semelhante e também conta com frentes de exploração em dois requerimentos de licenciamento para brita de diabásio e gabro. Com a demanda crescente de fertilizantes o uso de pó de rocha tem despontado como uma alternativa e as rochas básicas têm conteúdos significativos de macronutrientes como Ca, Mg e P, além de micronutrientes como Fe, Mn, Cu, Co e Ni. Como os macronutrientes se encontram na forma de silicatos a quebra dos minerais e a liberação dos cátions são mais lentas. Contudo, na literatura os testes de solubilidade/mobilidade de cátions e de eficiência agronômica têm mostrado que o uso de pó de rocha responde de modo satisfatório a partir do segundo ano de aplicação no solo. Além disso, pode ser consorciado com uso de fertilizantes comerciais, reduzindo os custos e prolongando a eficiência da fertilização do solo. A pesquisa de agrominerais alternativos tem crescido na CPRM/SGB e em outras instituições parceiras, como a Embrapa. No Pará as regiões de Ruopólis-Altamira e Monte Alegre têm potencial para o fornecimento de calcário agrícola e pó de rocha básica, e atendem aos pré-requisitos das frentes de exploração estarem próximas a rodovias e portos, e das comunidades agrícolas consumidoras. São necessários estudos que atestem a mobilidade dos nutrientes e a eficiência agronômica do pó de rocha básica desta região para certificar o produto. Também é necessário um estudo de adequação da britagem e pulverização para viabilizar o produto em escala comercial.

PALAVRAS CHAVE: ROCHAGEM, ROCHAS BÁSICAS, BACIA DO AMAZONAS.